

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 012 **03/04/2006** - Fone: 3340
3066

Cotação de Preços (03/04/06)

Recortes

<p>GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão Carioca¹ - R\$ 85,00 a 97,00 / sc de 60 kg</p> <p>Milho² – R\$ 13,0 / sc de 60 kg</p> <p>Soja² – R\$ 20,85 / sc de 60 kg</p> <p>HORTALICAS³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface – R\$ 10,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba – R\$ 18,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura – R\$ 15,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu – R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga – R\$ 0,50 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor – R\$ 20,00 / Dz</p> <p>Mandioca – R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango – R\$ xxxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão – Campo R\$ 12,00; Estufa R\$ 14,00 / cx 12 kg</p> <p>Repolho – R\$ 7,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate – R\$ 15,00 / cx 20 kg</p> <p>FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba – R\$ 18,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá – R\$ 1,50 / kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg</p> <p>Limão – R\$ 5,00 / cx 20 kg</p> <p>PECUÁRIA</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba⁴ – R\$ 49,50 Não Rastreado e R\$ 51,00 Rastreado</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵ - R\$ 310,00- R\$ 320,00</p> <p>Leite</p> <p>Litro⁶ – Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,50</p> <p>Suíno⁷ - Vivo Kg – R\$ 1,50</p> <p>Aves⁷ – Frango Vivo Kg – R\$ 1,17</p> <p>Carneiro⁸ Kg - R\$ 3,50 (Borrego) – carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$ 5,80</p>	<p>Cenários: Câmbio debilita as exportações de flores do país</p> <p>A desvalorização do dólar em relação ao real e seus reflexos no quadro doméstico de oferta e demanda de flores já comprometem o ritmo de crescimento do segmento no país. Por conta do câmbio, as exportações cresceram menos que o previsto em 2005 e as importações ganharam competitividade, o que faz crescer a concorrência interna e afeta os preços. Os embarques nacionais de flores e plantas ornamentais totalizaram US\$ 25,7 milhões no ano passado, 9,6% mais que em 2004. As previsões iniciais, no entanto, indicavam que as vendas externas alcançariam cerca de US\$ 30 milhões. Como o dólar custa a reagir, a Câmara Setorial Federal de Flores e Plantas Ornamentais, ligada ao Ministério da Agricultura, prevê queda de 15% a 20% neste ano.</p> <p>Fonte: Valor Econômico</p> <p>Embrapa inaugura centro para incentivar produção de orgânicos no DF</p> <p>Produtores e consumidores de alimentos orgânicos no Distrito Federal terão mais um aliado na comercialização do produto. A Embrapa Hortaliças inaugurou nesta terça-feira o Centro de Desenvolvimento da Agricultura Orgânica (CDT-ORG). O objetivo do projeto é criar e fornecer tecnologia para a produção dos alimentos, que não contém agrotóxicos. Em Brasília, 200 agricultores possuem certificado para cultivar os alimentos. Segundo o presidente do Sindicato dos Produtores de Orgânicos do DF, Joe Valle, o CDT pode atrair mais agricultores. "Há 2 mil pessoas querendo converter a produção para orgânicos. O CDT é um aliado para isso", opina.</p> <p>Fonte: Correio Brasiliense</p> <p>Goiás organiza cadeia produtiva de alimentos agroecológicos</p> <p>Num momento em que os impactos ambientais, sociais e econômicos do modelo de desenvolvimento rural, baseado na agricultura química, produzem uma séria preocupação com a situação mundial, a busca por um novo modelo de desenvolvimento, voltado para a sustentabilidade, é uma das propostas da Associação para o Desenvolvimento da Agricultura Orgânica em Goiás (Adao-GO). O Sebrae em Goiás, em sintonia com o agronegócio goiano participa na formação de um comitê estadual que vai desenvolver um plano de ação para os produtores de alimentos orgânicos.</p> <p>Fonte: Agrolink</p>
---	--

Sanidade, a nova barreira comercial do mercado mundial

Desde que o país voltou a enfrentar problemas com a febre aftosa, o Brasil vem enfrentando uma maratona de intensas negociações com os mais de 40 países que deixaram de comprar nossa carne, após o anúncio da doença no Mato Grosso do Sul e Paraná. Os prejuízos financeiros podem ser contados em milhões de dólares, considerando que a questão não atinge apenas a carne bovina, mas também respinga nas outras carnes (aves e suínos) e até na soja e milho. Mas não resta dúvida que o principal prejuízo dessa questão é na imagem do nosso País, arranhada por mais um problema sanitário.

E esse momento de incertezas é ideal para alertar todos os elos da cadeia produtiva para a importância da sanidade animal, não apenas em relação à febre aftosa, mas de todo o processo sanitário do país que precisa de um trabalho constante de fiscalização, controle de transporte, medição, sorologia, barreiras móveis e fixas, além de recursos, legislação e conscientização. O mundo está de olho no Brasil e não admite mais deslizamentos da nossa parte. E, acreditem, nossos concorrentes estão à espreita, esperando nossas falhas para fazer campanha contra nós, atrair nossos clientes e desestabilizar nossa produção.

Estamos diante de um cenário comercial diferente. As regras são outras e muito mais duras. O protecionismo e as barreiras sanitárias são agentes cada vez mais usados. Resta a nós, fornecedor de carnes para o mercado mundial, entender as novas normas e atuar segundo elas. É nossa responsabilidade cuidar da sanidade, do manejo dos plantéis.

Cada produtor, individualmente, seja de aves, suínos ou bovinos, precisa fazer a sua parte. O governo também tem de intensificar suas ações, estruturando um sistema de defesa sanitária eficiente, cumprindo seu papel fiscalizador, monitorando as enfermidades e os pontos de risco, garantindo a agilidade na comunicação e a solução de problemas que por ventura venham a acometer nossos rebanhos.

A indústria veterinária é um agente importante desse processo, fabricando medicamentos de qualidade e assistindo os produtores, dando-lhes retaguarda, prestando serviços. Também investimos constantemente em tecnologia para que o produtor tenha a certeza de ter em mãos itens confiáveis, seguros e eficientes.

Parece lógico que somente a ação coordenada entre governo, produtores e fornecedores de insumos proporcionará os resultados desejados. Com a necessária prioridade à questão sanitária, o Brasil poderá conquistar definitivamente a confiança dos parceiros comerciais, vencer obstáculos internos e impulsionar ainda mais sua condição de fornecedor de produtos de origem animal de qualidade.

* Presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan).